CENTRO PAULA SOUZA – ETEC DE CARAGUATATUBA

TÉCNICO EM CONTABILIDADE

FLUXO DE CAIXA PROJETADO

UM MODELO DE GESTAO PARA MICRO EMPRESA

**ANA PAULA DA SILVA**

**BRUNA BATISTA DE ALENCAR**

**LEONARDO JUNQUEIRA ANDRADE MARIANO**

**PROFESSORES ORIENTADORES**

**ARNALDO TOSHIO HAMAGUTI**

**VANDA CRISTINA DAS NEVES**

**CARAGUATATUBA - SP**

**2012**

 **ANA PAULA DA SILVA**

**BRUNA BATISTA DE ALENCAR**

**LEONARDO JUNQUEIRA ANDRADE MARIANO**

FLUXO DE CAIXA PROJETADO

UM MODELO DE GESTAO PARA MICRO EMPRESA

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Centro Paula Souza – Etec Caraguatatuba como requisito à obtenção do título de técnico em contabilidade

**Orientador:** Professor Arnaldo Hamaguti

**Orientadora**: Professora Esp. Vanda Cristina das Neves

**CARAGUATATUBA - SP**

**2012ANA PAULA DA SILVA**

**BRUNA BATISTA DE ALENCAR**

**LEONARDO JUNQUEIRA ANDRADE MARIANO**

FLUXO DE CAIXA PROJETADO

UM MODELO DE GESTAO PARA MICRO EMPRESA

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Paula Souza - Etec de Caraguatatuba foi julgado e aprovado para a obtenção do Título de Técnico no curso de Contabilidade.

Caraguatatuba, 29 de Junho de 2012.

**Profa. Esp. VANDA CRISTINA DAS NEVES**

**Coordenadora do Curso de Contabilidade**

**BANCA EXAMINADORA**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Prof. Arnaldo Toshio Hamaguti Prof. Jean Carlos da Silva**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Profa. Esp. Vanda Cristina das Neves**

**CARAGUATATUBA - SP**

**2012**

DEDICATÓRIA

A DEUS por nos dar a vida, aos nossos familiares,

 Professores e amigos pela compreensão e estimulo em todos os momentos

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradecemos a Deus, pela nossa existência e por nos dar força e saúde para conseguirmos alcançar mais essa conquista em nossas vidas.

Agradecemos também aos nossos pais, pela motivação, dedicação, paciência, e carinho que nos deram até hoje.

A professora orientadora e coordenadora do curso Vanda Cristina das Neves, por sua imensa dedicação com o curso e alunos sendo um exemplo de profissional da área contábil.

Aos nossos colegas de classe por estarmos juntos nessa jornada. Aos professores que acompanharam nosso desenvolvimento durante o período do curso.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos. (Fernando Pessoa).

RESUMO

 As microempresas detém grande fatia do mercado e da economia, mas por outro lado conforme o SEBRAE 90% (noventa por cento) morrem antes de completar seus 05 (cinco) anos, com globalização a concorrência ficou maior e as empresas micro e pequenas empresas são mais afetadas, pois, muitas vezes possuem uma administração sem nenhum conhecimento prático ou técnico e assim encontra dificuldades de se encaixar no mercado financeiro. Um fator que merece destaque é a má elaboração e controle de seu caixa, pois, sem um domínio e planejamento de suas compras e vendas acabam se endividando, isto ocorre por não possuírem conhecimentos de ferramentas que possa auxilia-lo nesse controle e planejamento. Uma dessas ferramentas de auxílio é o fluxo de caixa, o qual permite um controle ordenado, mostrando de uma forma mais explícita as entradas e saídas da empresa. Além do Fluxo de Caixa normalmente efetuado há o Projetado no qual se baseia este Trabalho de Conclusão de Curso, estaremos demonstrando a importância da utilização do mesmo como auxilio para planejamentos a longo prazo pois, verificamos conforme pesquisa efetuada junto a várias empresas, que não há uma conscientização ou mesmo nem conhecimento deste demonstrativo.

Palavra-chave: fluxo de caixa projetado, fluxo de caixa, micro empresa, demonstrativos, planejamento.

ABSTRACT

The micro has strong market share and the economy, but on the other side as SEBRAE 90% (ninety percent) died before completing his 05 (five) years, with globalization competition got bigger and micro enterprises and small businesses are most affected, therefore, often have an administration with no practical knowledge or technical difficulties and thus is to fit into the financial market. One factor that deserves mention is the poor preparation and control of its cash, because without a domain and plan their purchases and sales end up borrowing, this occurs because of lack of knowledge of tools that can assist you in planning and control. One such tool is to aid cash flow, which allows an ordered control, showing a more explicit inputs and outputs of the company. In Cash Flow is usually performed in which the designed is based on this work Completion of course, we are demonstrating the importance of using the same as an aid to long-term planning because, as verified survey conducted with a number of companies, there is no or even an awareness or knowledge of this statement.

Keyword: projected cash flow, cash flow, micro enterprise, statements, planning.

LISTA DE SIGLAS

**[APB](#_Toc325933193)** [– The accounting principles boards.](#_Toc325933193)

**[BNDES](#_Toc325933193)** [– Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.](#_Toc325933193)

**[DFC](#_Toc325933193)** [– Demonstrativo de Fluxo de caixa.](#_Toc325933193)

**[DOAR](#_Toc325933193)** [– Demonstrativos de origens e aplicações de recurso.](#_Toc325933193)

**[FAS 95](#_Toc325933193)** [- Financial accounting statement 95.](#_Toc325933193)

**[FASB](#_Toc325933193)** [- Financial Accounting Standards Board.](#_Toc325933193)

**[IASB](#_Toc325933193)** [- International Accounting Standards Board.](#_Toc325933193)

**[ME](#_Toc325933193)** [– Micro empresa.](#_Toc325933193)

**[SEBRAE](#_Toc325933193)** [- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.](#_Toc325933193)

LISTA DE TABELA

[Tabela 1: DFC - Método direto 20](#_Toc328421615)

[Tabela 2: DFC – Método Indireto 21](#_Toc328421616)

[Tabela 3: Projeção de fluxo de caixa .. 27](#_Toc328421617)

[Tabela 4: Referente à pergunta 1 da pesquisa de campo. 30](#_Toc328421618)

[Tabela 5: Referente à pergunta 2 da pesquisa de campo . 31](#_Toc328421619)

[Tabela 6: Referente à pergunta 3 da pesquisa de campo. 31](#_Toc328421620)

[Tabela 7: Referente à pergunta 4 da pesquisa de campo . 32](#_Toc328421621)

[Tabela 8: Referente à pergunta 5, da pesquisa de campo . 33](#_Toc328421622)

[Tabela 9: Referente à pergunta 1 da pesquisa de campo. 33](#_Toc328421623)

[Tabela 10: Referente à pergunta 7, da pesquisa de campo . 34](#_Toc328421624)

[Tabela 11: Referente à pergunta 8,da pesquisa de campo. 35](#_Toc328421625)

[Tabela 12: Referente à pergunta 9, da pesquisa de campo. 35](#_Toc328421626)

[Tabela 13: Referente à pergunta 10, da pesquisa de campo. 36](#_Toc328421627)

[Tabela 14: Referente à pergunta 11, da pesquisa de campo. 37](#_Toc328421628)

[Tabela 15: Referente à pergunta 12, da pesquisa de campo. 37](#_Toc328421629)

LISTA DE GRÁFICOS

[Gráfico 1 : Em qual categoria a sua empresa se encaixa? 30](#_Toc328133114)

[Gráfico 2: Sua empresa é optante do Simples Nacional? 31](#_Toc328133115)

[Gráfico 3: Possui assistência Contábil? 31](#_Toc328133116)

[Gráfico 4: Está satisfeito com a assistência contábil? 32](#_Toc328133117)

[Gráfico 5: Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis? 33](#_Toc328133118)

[Gráfico 6: Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa ? 34](#_Toc328133119)

[Gráfico 7: Possui controle interno de entradas e saídas do caixa? 34](#_Toc328133120)

[Gráfico 8: Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância? 35](#_Toc328133121)

[Gráfico 9: Se sim, você utiliza esse demonstrativo? 36](#_Toc328133122)

[Gráfico 10: Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos, 36](#_Toc328133123)

[Gráfico 11: Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO? 37](#_Toc328133124)

[Gráfico 12: Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com 38](#_Toc328133125)

LISTA DE APÊNDICE

[APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO 42](#_Toc328420715)

SUMÁRIO

[1. INTRODUÇÃO 12](#_Toc328421983)

[1.1. Considerações Iniciais 12](#_Toc328421984)

[1.2. OBJETIVO 12](#_Toc328421985)

[1.3. JUSTIFICATIVA 13](#_Toc328421986)

[1.4. METODOLOGIA 13](#_Toc328421987)

[2. MICRO EMPRESA 14](#_Toc328421988)

[2.1. Microempresas no Brasil 14](#_Toc328421989)

[2.2. Critérios utilizados para definição de microempresa. 15](#_Toc328421990)

[3. FLUXO DE CAIXA 16](#_Toc328421991)

[3.1. Breve Relato 16](#_Toc328421992)

[3.2. Características 17](#_Toc328421993)

[3.3. DFC – Demonstrativos de Fluxo de Caixa 18](#_Toc328421995)

[3.3.1. DFC – Método Direto 19](#_Toc328421996)

[3.3.2. DFC – Método Indireto 20](#_Toc328421999)

[4. CONTROLE E PLANEJAMENTO NAS MICROEMPRESAS 22](#_Toc328422000)

[4.1. Gestão Financeira 22](#_Toc328422001)

[4.2. Importância do Fluxo de Caixa 22](#_Toc328422002)

[4.3. Projeção do Fluxo de Caixa 24](#_Toc328422003)

[4.4. Etapas da Implantação 25](#_Toc328422004)

[4.4.1. Implantação do Fluxo de Caixa Projetado 26](#_Toc328422005)

[5. PESQUISA DE CAMPO 28](#_Toc328422006)

[5.1. Perfil das empresas 28](#_Toc328422007)

[5.2. População em amostra. 28](#_Toc328422008)

[5.3. Desenvolvimento da pesquisa. 28](#_Toc328422009)

[5.5. Resultados da pesquisa 29](#_Toc328422010)

[CONSIDERAÇÕES FINAIS 38](#_Toc328422011)

[REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 39](#_Toc328422012)

# INTRODUÇÃO

## 1.1. Considerações Iniciais

O fluxo de caixa é de suma importância para as empresas, pois além de fornecer informações precisas sobre a situação presente e futura das empresas, podem ter grandes influencias para que as empresas consigam fazer o seu planejamento e seguir os seus rumos realizando as suas decisões de forma mais segura.

O Fluxo de caixa é um instrumento gerencial que controla e informa todas as movimentações financeiras (entradas e saídas de valores) de um dado período, pode ser diário, semanal, mensal, etc., é composto dos dados obtidos dos controles de contas a pagar, contas a receber, de vendas, de despesas, de saldos de aplicações, e de todos os demais elementos que apresentem as movimentações de recursos financeiros da empresa. (SEBRAE, 2008).

Para haver um maior controle de sua movimentação financeira, a utilização do fluxo de caixa é fundamental na comparação das entradas e saídas com isto a empresa terá uma avaliação de sua capacidade de gerar recursos para suprir seu capital de giro.

Além do fluxo de caixa que normalmente e efetuado anualmente há o fluxo de caixa projetado que se trata da projeção de faturamentos e rendimentos futuros a médio e longo prazo.

 A Projeção do Fluxo de caixa permite a avaliação da capacidade de uma empresa gerar recursos para suprir o aumento das necessidades de capital de giro geradas pelo nível de atividades, remunerar os proprietários da empresa, efetuar pagamento de impostos e reembolsar fundos oriundos de terceiros. (Santos, Ivan 2011).

Este assunto nos motivou a efetuar este trabalho, pois, à falta de uso deste recurso pelas empresas pode ocorrer uma descapitalização futura um outro problema foi que a maioria das microempresas não tem conhecimento dos benefícios que um planejamento financeiro e um fluxo de caixa projetado pode oferecê-las.

## 1.2. OBJETIVO

Para haver um controle maior de sua movimentação financeira, a utilização do fluxo de caixa é fundamental analisando suas entradas e saídas e a projeção deste traz uma maior avaliação da sua capacidade de gerar recursos suprindo assim como seu capital de giro.

Alguns empresários poucos sabem da sua liquidez em caixa, fazendo aquisições sem saber se há capital o suficiente para adquiri-las.

Pretendemos alcançar com este Trabalho de Conclusão de Curso a conscientização dos empresários na utilização da projeção de fluxo de caixa para um maior controle de suas movimentações, conseguindo assim um suporte à longo prazo aumentado a capacidade financeira da empresa.

## 1.3. JUSTIFICATIVA

O tema para o nosso trabalho de conclusão de curso (TCC) é o Fluxo de Caixa Projetado.

Muitas falências e crises nas empresas ocorrem devido ao mau planejamento e falta de conhecimento de seu caixa, com a projeção do fluxo de caixa a empresa terá uma melhor noção de seus recursos financeiros, sabendo se poderá fazer um investimento ou aquisição com mais segurança, estando precavido de instabilidades. Conhecendo assim os benefícios e praticidades que um bom planejamento pode oferecer.

## 1.4. METODOLOGIA

Nossa metodologia é baseada em pesquisa bibliográficas, através de sites, livro, artigos e pesquisa exploratória, onde entrevistamos várias empresas de diferentes ramos de atividades com a intenção de comprovar a falta de conhecimento e utilização da projeção do fluxo de caixa como auxilio nas decisões futuras.

#  MICRO EMPRESA

## 2.1. Microempresas no Brasil

As microempresas estão presentes no Brasil desde os primórdios, monopolizavam os mercados e devido a este monopólio sempre mantiveram um sistema acomodado, onde praticavam o preço que queriam, tinham um atendimento precário e mesmo assim mantinham-se no mercado, com a globalização a concorrência aumentou, assim muitas empresas aos poucos vieram à falência e as que se mantiveram no mercado tiveram que, se atualizar e procurar seu diferencial, porém muitas empresas não conseguem encontrar o seu espaço numa concorrência tão disputada ou são administradas de forma incorreta o que geram empresas com curta duração e consequentemente um alto índice de falências.

A mortalidade de microempresas não acontece apenas como uma fase natural de seu ciclo de vida. A turbulência do ambiente empresarial tem aumentado, trazendo cada vez mais desafios para a sobrevivência das empresas. (Filard 2006)

Em 1972, houve a criação do SEBRAE (Sistema Brasileiro de Apoio a Micros e Pequenas Empresas), uma entidade privada sem fins lucrativos voltados para auxiliar as microempresas no país; o qual foi e ainda é um grande impulsionador no que se diz a respeito ao estimulo do empreendedor e a tentativa de desenvolvimento do segmento.

O desafio que as microempresas enfrentam diariamente para manter-se ativa e crescendo no mercado são grandes, há estímulos do governo em relação a isso, como a unificação dos impostos, chamado SIMPLES, introduzido a partir de 1997, mas muitas vezes não é suficiente.

Mesmo com toda essa mudança e dificuldade as microempresas dentro do Brasil, tem um grande impacto na economia e ainda possuem aspectos tributário que lhe fornecem vantagens sobre as demais conforme a lei complementar 123/2006 que estabelece as normas relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a serem dispensadas tanto as microempresas tanto as empresas de pequeno porte no âmbito dos poderes da união dos estados do distrito federal e dos municípios.

Outra lei de grande importância para as microempresas ocorreu em 01/07/2007 a qual substituiu integralmente as normas do Simples Federal (Lei 9.317/1996), vigente desde 1997, e o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei 9.841/1999).

Para ser considerada uma microempresa na Federação Brasileira a sociedade empresária, sociedade simples e o empresário devem ter os critérios exigidos no art.966 da Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002 do Código Civil brasileiro, devidamente inserido no registro de empresa mercantil ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

## 2.2. Critérios utilizados para definição de microempresa.

Existem diferentes critérios para a classificação das micros e pequenas empresas, dependendo da instituição responsável na qual segue:

* Estatuto das micros e pequenas empresas:

De acordo com os critérios estabelecidos são classificados como micros empresas, quando a receita bruta anual for igual ou inferior a R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e as empresas de pequeno porte (EPP), quando tiver a receita bruta anual igual ou inferior a R$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais); salientando que ambas necessitam ser pessoas jurídicas e firma mercantil individual.

* Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDS)

Quando classificados pelo BNDES, as empresas industriais, comerciais e de serviços que iniciarem suas atividades no próprio ano-calendário, terão os limites proporcionais aos meses de efetiva atividade, não sendo contadas as frações de meses, assim classifica-se as microempresas quando a receita operacional bruta anual ou anualizada de R$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais) e as EPP’s até 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais) e igual ou inferior a R$ 16.000.000,00 (dezesseis milhões de reais).

* Serviço Brasileiro de Apoio a Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE):

O SEBRAE utiliza critérios de acordo com o número de funcionários e diferenciando por ramo de atividade, para as microempresas inseridas no comércio e serviços até 09 (nove) empregados, e na indústria, até 19 empregados.

# 3. FLUXO DE CAIXA

## 3.1. Breve Relato

Os estudos sobre o fluxo de caixa começaram ter ênfase a partir da década de 60 (sessenta), apesar que cada País possuí as próprias normas para a elaboração da DFC, as mesmas acabam por sofrer influências de outros países, nos estudos sobre fluxo de caixa as mais famosas instituições que se destacam internacionalmente são a IASB - International Accounting Standards Board (Conselho internacional de Padrões Contábeis) e FASB - Financial Accounting Standards Board (Conselho financeiro de padrões Contábeis). No Brasil o DFC é obrigatório, para as grandes empresas ou/e as que possuem seu capital aberto no mercado de ações, o mesmo normalmente é divulgado juntamente com as demais demonstrações.

* INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARS BOARDS

Em 1973 foi formado em Londres o IASC - International Accounting Standars Committe (Comitê Internacional de Padrões Contábeis), que elaborou diversos estatutos, guias e interpretações que auxiliou na formação de estatutos e fundamentos da contabilidade. Em relação com o DFC foi a partir de três anos de sua formação que fez sua primeira publicação intitulada Exposure Draft E7 Statement of Source and application of funds (Projeto de exposição E7 de Demonstração das Origens e aplicação de fundos).

Em 1992 foi publicada a versão final do regulamento da DFC conhecida como IAS 7 e a partir de 1994 tornou-se obrigatória. Em 2001 foi reestruturada passando a se chamar IASB.

* FINANCIAL ACCOUNTING STANDARS BOARDS

Nos Estados Unidos da America (EUA), em 1963 houve a primeira menção quando o APB The accounting principles boards (As placas de princípios de contabilidade) por meio de sua issued #3 The statement of source and application of funds (emitido #3 a declaração de origem e aplicação de fundos), declarando a relevância desta demonstração, sem qualquer menção quanto a obrigatoriedade de divulgação.

Em 1985 houve a intenção de padronizar a DFC, e determinando quais seriam os componentes e de que forma seriam aplicados. Houve em 1986 a intenção de substituir o DOAR (Demonstrativos de origem e aplicações de recursos), mais após ampla pesquisa, acabou elaborando o FAS 95 - Financial accounting statement 95 (Declaração da contabilidade financeira 95) que entrou em 1997.

* DFC NO BRASIL

No Brasil, o demonstrativo de fluxo de caixa (DFC) é obrigatório para as empresas de capital aberto, de acordo com a Lei 11638/07, promulgada em 28 de dezembro de 2007 que entrou em vigor em primeiro de janeiro de 2008 alterando e introduzindo novos dispositivos á lei das sociedades por ações; como por exemplo, a substituição dos Demonstrativos das origens e aplicações de recursos (DOAR), pela DFC conforme o art. 176, IV, indo ao encontro das Normas Internacionais de Contabilidade.

É importante que o Brasil esteja de acordo com as normas internacionais de contabilidade para atrair mais investidores e facilidades de interpretação dos demonstrativos.

## 3.2. Características

O fluxo de caixa tem como características o controle de forma cronológica, ou seja, as entradas e saídas e trabalha principalmente com a demonstração dos valores dos recursos disponíveis em caixa, que consistem em vendas a vista e a prazo, investimentos, resgate de aplicações e assim gerando aumento de capital e as saídas que consistem em investimentos em maquinários; aplicações, despesas em gerais; administrativas etc.

Na elaboração da DFC alguns conceitos sempre serão utilizados, independente de qual método escolhido para a sua elaboração, sendo eles:

* 1.
* CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

O caixa compreende todo o numerário existente na empresa, tanto em depósitos bancários disponíveis, como o valor no caixa; e o equivalente de caixa são investimentos em curto prazo, que possam ser revertidos rapidamente em valores de caixa.

* ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS

São considerados como atividades de investimentos, compra ou venda de ativo em longo prazo ou outros investimentos que venham a gerar receitas futuras e não se encontram no equivalente de caixa.

* ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS

São consideradas como atividades de financiamentos, as atividades que resultem na mudança do tamanho e da composição do patrimônio liquido e empréstimos e amortizações da empresa. São exemplos de entradas de atividades de financiamento vendas de instrumentos de participações acionárias, venda de hipotecas e como saídas podemos considerar pagamento de dividas ou distribuição ao acionista sob forma de recompra de ações, amortizações de empréstimos, outros tipos de pagamentos.

* ATIVIDADES OPERACIONAIS

São as principais atividades geradoras de receitas da empresa, além de outras atividades diferentes de investimentos e financiamentos, normalmente se referem ao caixa gerado pelas transações que entram na determinação do lucro operacional. São consideradas entradas das atividades operacionais vendas de bens e serviços, recebimentos de títulos; e como saídas pagamento de fornecedores, empregados, impostos.

## 3.3. DFC – Demonstrativos de Fluxo de Caixa

 A utilização do DFC é necessária em qualquer empresa, independente do seu porte, porém nas microempresas essa ferramenta é pouco utilizada, onde o administrador não possui conhecimento sobre gestão financeira misturando a pessoa física com a pessoa jurídica infringido o principio da entidade, impossibilitando a utilização correta deste demonstrativo, ou ainda, para não mostrarem como gastam o disponível da empresa.

**Com um efetivo controle do fluxo de caixa e sua projeção, o administrador pode efetuar compras e programar os vencimentos para datas em que provavelmente terá “caixa”, evitando juros por atraso nos pagamentos, contratação de empréstimos emergenciais a juros estratosféricos ou a necessidade de recorrer aos descontos de cheques e/ou duplicatas junto a instituições financeiras. Por meio do planejamento financeiro, o gestor saberá o momento certo em que contrairá empréstimos para cobrir a falta de fundos, bem como quando aplicar no mercado financeiro o excesso de dinheiro, proporcionando maior rendimento à empresa. (**GARCIA e SCARAMELLI, 2007)

Este é um demonstrativo no qual tem como base no balanço patrimonial e o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e proporciona um analise financeira da empresa, pois a evidencia as modificações ocorridas nos disponibilidades.

As demonstrações dos fluxos de caixa (DFC), conforme Ribeiro (2008, p.72) “é um relatório contábil que tem por fim evidencias as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta caixa”, sendo uma demonstração que sintetiza os fatos administrativos que envolvem fluxo e dinheiro.

A falta de caixa poderá acarretar também em cortes de créditos junto a bancos, instituições financeiras e também a falta de credibilidade junto a funcionários, clientes e fornecedores.

O Fluxo de Caixa é de fácil compreensão a todas as pessoas e sua utilização fornece aos administradores melhores condições para tomadas de decisões.

### 3.3.1. DFC – Método Direto

O método direto do DFC demonstra as entradas e saídas brutas de dinheiro usando como base o método das partidas dobradas, ao final esse relatório ira revelar o volume liquido de caixa ou, ainda, o saldo final das disponibilidades.

Esse método é composto por quatro grandes grupos: Disponibilidade, Atividades Operacionais, Atividade de Investimento e Atividade de Financiamento.

Para as pessoas leigas em contabilidade é recomentado o uso do método direto, pois evidencia toda a movimentação dos recursos financeiros, as origens dos recursos de caixa e onde esses recursos serão aplicados, facilitando o usuário a avaliar como está a solvência da empresa.

O modelo pode ser melhor visualizado a seguir:

Tabela : DFC - Método direto

* 1. 1.

|  |
| --- |
| **DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO DIRETO** |
| **Ingressos de recursos** |
| **Recebimento de clientes xx** |
| **Pagamentos a fornecedores (xx)** |
| **Despesas administrativas e comerciais (xx)** |
| **Despesas financeiras (xx)** |
| **Impostos (xx)** |
| **Mao de obra direta (xx)** |
| **(=) Ingressos de recursos provenientes das operações xx** |
| **Recebimentos por vendas do imobilizado xx** |
| **(=) Total dos ingressos de recursos financeiros xx** |
| **DESTINAÇÕES DE RECURSOS** |
| **Aquisição de bens do imobilizado xx** |
| **Pagamento de empréstimos bancários xx**  |
| **(=) Total das destinações de recursos financeiros xx** |
| **Variação liquida de disponibilidades xx** |
| **(+) Saldo inicial xx** |
| **(=) Saldo final de disponibilidade xx** |

##

###  3.3.2. DFC – Método Indireto

O fluxo de caixa método indireto exige de seu usuário um maior conhecimento de contabilidade principalmente pela sua parte inicial, sendo bastante semelhante ao doar.

Conforme Martins e Gelbcke (2003 p 399); “Faz uma conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações e, por isso também é chamado de método da reconciliação”.

As atividades operacionais são obtidas pelo lucro ou prejuízo líquido, por onde inicia o DFC método indireto em seguida é feito o ajuste das despesas e exclusão das receitas consideradas na apuração de resultados os quais não afetaram o caixa, exemplo disso é a depreciação, e receita correspondente ao patrimônio e as despesas recebidas antecipadamente que não são consideradas na aprovação de resultados e que não incluirá no caixa da empresa.

Este método não utiliza as entradas e saídas de valores e sim suas variações.

O modelo pode ser melhor visualizado a seguir:

Tabela : **DFC – Método Indireto**

|  |
| --- |
| **DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO** |
| **ORIGENS** |
| **Lucro líquido do exercício xx** |
| **Depreciações xx** |
| **Aumento em imposto de renda a pagar xx** |
| **Aumento em fornecedores xx** |
| **Aumento em clientes (xx)** |
| **(=) Caixa gerado pelas operações xx** |
| **Venda do Imobilizado xx** |
| **(=) Total dos ingressos de Disponibilidade xx** |
| **APLICAÇÕES** |
| **Pagamento de Empréstimos bancários xx** |
| **Aquisição de Imobilizado xx** |
| **(=) Total das aplicações de Disponibilidades xx** |
| **Variação líquida das Disponibilidades xx** |
| **(+) Saldo inicial xx** |
| **(=) Saldo final das Disponibilidades xx** |
| **Entrada** |
| **Saídas** |
| **Diferença (a – b)**  |
| **Saldo Inicial** |
| **Saldo Final (c + d)** |

# 4. CONTROLE E PLANEJAMENTO NAS MICROEMPRESAS

## 4.1. Gestão Financeira

A análise financeira utiliza as informações dos demonstrativos financeiros e contábeis, sendo uma forma de avaliar o passado e presente da empresa, por meio de analise, para que o gestor possa tomar às devidas decisões futuras com uma maior segurança a gestão financeira deve ser bem elaborado para obter uma boa interpretação das variações do disponível da empresa garantindo a ela a capacidade de saudar seus compromissos no vencimento.

O gerenciamento do fluxo de caixa analisa a situação financeira a qual a empresa se encontra, é efetuada através de um relatório contendo informações detalhada da liquidez da empresa.

De acordo com Frezatti (2006) “trata-se de um elemento de otimização de resultados com diminuição dos riscos com grande importância”. Nessa organização a primeira coisa a ser definida é o enfoque do fluxo de caixa.

O fluxo de caixa deve ser utilizado como ferramenta de planejamento e controle nas micros empresas, é uma forma eficaz de ver as movimentações financeiras se estão tendo lucro e por não saber como aplicar o que lucram e as vezes acabam se endividando.

O planejamento de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem ele não se saberá quando haverá caixa suficiente para sustentar as operações ou quando se necessitará de financiamentos bancários. Empresas que continuamente tenham falta de caixa e que necessitem de empréstimos de última hora poderão perceber como é difícil encontrar bancos que as financie. (GITMAN, 1997, p. 586)

Com o fluxo de caixa as empresas terão melhor controle de suas entradas e saídas, fazendo do fluxo de caixa uma ferramenta essencial para o planejamento e desenvolvimento de sua empresa.

## 4.2. Importância do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa tornou-se uma das mais importantes ferramentas ao mercado fazendo com que as organizações obtenham de respostas rápida e eficaz.

A partir do fluxo de caixa são feitas as previsões, escolha da melhor data para distribuição do lucro, nova aquisição de máquinas e equipamentos, enfim a gestão financeira está ancorada no fluxo de caixa, inclusive o período de retorno do capital invertido é determinado pelo fluxo de caixa. Os administradores buscam sempre recuperar o capital investido no menos tempo; portanto, toda a análise para compra ou investimento empresarial fundamenta-se o fluxo de caixa, pois este é o florão das informações gerenciais. (HOOG 2009, p.146)

A maneira mais importante de controlar o caixa é planejar o fluxo, onde o gestor da empresa passa a ter conhecimento das operações internas de sua empresa e acompanhe todo o processo de controle assim ele visualizará os possíveis problemas que podem ocorrer durante os exercícios das atividades da empresa, analisando o saldo disponível e/ou a insuficiência do mesmo.

Hoje em dia o mercado esta cada vez mais acelerado e competitivos em vista disso as organizações precisam de respostas e soluções rápidas e que tenham êxito.

Com a visualização antecipada de necessidade e de dinheiro restante em caixa é o que torna o fluxo de caixa uma das mais importantes ferramentas de consulta para o gestor financeiro.

De acordo com o SEBRAE, “a cada dez empresas abertas anualmente em nosso País, em média, sete fecham as portas antes de completarem cinco anos de vida”.

Isso se dá devido a vários fatores dos quais podemos citar a falta de preparo, planejamento e em alguns casos descaso por parte dos administradores, a falta de controle das entradas e saídas, também é um dos motivos, para auxiliar nesse problema, o fluxo de caixa é uma ferramenta eficiente.

É indispensável para que as empresas tenham uma boa visão dos rumos financeiros dos seus negócios. Com uma boa elaboração do DFC, focando as necessidades da empresa é possível prognosticar eventuais excessos ou falta de caixa, determinando as medidas corretas a serem tomadas, uma vez que a insuficiência de caixa pode determinar cortes nos creditos, endividamentos que causa uma séria descontinuidade as operações da empresa.

O fluxo de caixa apresenta-se como uma ferramenta de aferição e interpretação das variações dos saldos do Disponível da empresa, é o produto final da integração de Contas a Receber com as Contas a Pagar, de tal forma que, quando se comparam as contas recebidas com as contas pagas tem-se o fluxo de caixa realizado, e quando se comparam as contas a receber com as contas a pagar, tem-se o fluxo de caixa projetado. Esta é uma visão bem simplista do fluxo de caixa, mas que na verdade retrata aquilo que realmente importa.

## 4.3. Projeção do Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa projetado, como o próprio nome diz é uma projeção financeira, utilizando-se de provisões de gastos e receita para que se possam identificar antecipadamente problemas que possam surgir ou até mesmo a sobra de capital. Assim, uma empresa pode se programar, por exemplo, para equilibrar despesa e receita e se precaver de momentos em que a arrecadação possa ser inferior à saída de caixa. Com isso é possível também negociar melhores prazos junto a credores e fornecedores.

O principal objetivo do fluxo de caixa projetado é informar as entrada e saídas de recursos financeiros, podendo criar uma projeção destas entradas e saídas e a curto e longo prazo.

Em curto prazo tende a identificar os excessos de caixa ou escassez de recursos, dentro do período projetado e em longo prazo além de identificar os excessos ou escassez de recursos, possíveis obtém outras informações que são de grande importância para a empresa, como:

* Verificação da capacidade que a empresa tem de gerar os recursos necessários para manter as suas operações;
* Determinar o índice de eficiência financeira no geral que a empresa se encontra;
* Verificar o capital de giro da empresa;
* Determinar (se houver) o grau de dependência de capitais de terceiros na empresa, e outras ações.

Se o fluxo de caixa é importante para o planejamento e boa gestão de uma empresa, o fluxo de caixa projetado é mais importante ainda. Esta ferramenta é utilizada para prever o que poderá ou não acontecer em relação às finanças da empresa ou aos custos e lucratividade de um projeto ou negócio.

É fundamental que o fluxo de caixa projetado seja pensado em função dos prazos disponíveis e que os dados sejam analisados de acordo com a maior probabilidade de acontecerem. Como se trata de uma previsão, nem todos os dados serão precisos ou fixos. A projeção tem início nas vendas, onde se inicia o ciclo e é possível se identificar a quantidade de capital que estará ingressando no caixa. A partir daí é possível calcular a quantidade de capital que deverá ser investida em outras áreas como divulgação, distribuição, etc. O objetivo o fluxo de caixa projetado é fornecer informações para a tomada de decisões, prever a necessidade de capitação de recursos ou até mesmo aplicar excedentes de caixa em rendimentos sem comprometer a liquidez. Sendo assim, não resta dúvida de que o planejamento é a parte mais importante do fluxo de caixa sendo a projeção de despesas e receitas uma poderosa ferramenta de gestão a médio e longo prazo.

A projeção do fluxo de caixa nas organizações deve estar relacionada ao fluxo dê serviços e bens e também ao fluxo de capital. Ambos determinam a saúde da empresa, uma vez que o orçamento de caixa analisa a quantia financeira existente para honrar os compromissos no presente e também no futuro. Quando a gestão do orçamento de caixa identifica de forma precisa a ausência ou sobra de capital, possibilita ao gestor financeiro a otimização da sobra financeira ou planejamento para avaliar a falta do dinheiro no caixa. Descreve-se com a seguinte afirmação; “O orçamento de caixa tem a finalidade de apresentar com antecedência a provável situação financeira futura, caso as transações ocorram dentro das premissas e condições planejadas”. (MASAKAZU. 2003. p 161).

Com tudo a Projeção do fluxo de caixa bem elaborado fornece as seguintes vantagens:

* Facilita a elaboração de projetos e planejamento para os próximos períodos;
* Os resultados financeiros são mais visíveis;
* Consegue visualizar possíveis futuros problemas com o capital de giro futuro;

Para que o fluxo de caixa seja implantado, deve as metas, objetivos e transparência na movimentação da empresa principalmente quando a empresa é uma sociedade.

Simulações de resultados devem ser projetadas para avaliação do potencial que pode ocorrer e antecipar os futuros riscos existentes. Pois o gestor financeiro para realizar uma gestão eficiente através do fluxo de caixa, deve identificar o percentual de variação do real sobre o previsto, para indicar o nível de desempenho desejado. Não é raro encontrar a empresa em que a preocupação técnica é esmerada, com recursos técnicos adequados para projeção de valores e pouca (ou mesmo nenhuma) preocupação, mas abordagens são facilitadoras de processos e podem melhorar o entendimento do instrumento e sua melhor utilização. Como se poderá perceber muitos aspectos da análise podem ser feitos concomitantemente, de maneira unificada, ou mesmo durante a montagem dos dados; entretanto, por uma questão meramente didática, a análise foi separada em análise de consistência, análise comparativa e análise de otimização. (FREZATTI, 1997, p 113)

## 4.4. Etapas da Implantação

A implantação do fluxo de caixa projetado numa empresa deverá ser levados em conta alguns fatores.

A implantação do fluxo de caixa pela primeira vez em uma empresa requer alguns cuidados, que envolvem diversos aspectos e setores:

* Total apoio da diretoria;
* Envolvimento e integração dos diversos executivos e comprometimento dos responsáveis pelas diversas áreas, no sentido de alcançar os objetivos e as metas propostas no fluxo de caixa;
* Adequado treinamento do pessoal envolvido na implantação do fluxo de caixa na empresa;
* Eficiente sistema de informações financeiras quanto aos tipos de informações a serem utilizados, cronograma de entrega dos dados e informações e os responsáveis pela elaboração das diversas projeções;
* Organização da estrutura funcional da empresa com definição clara das metas e dos níveis de responsabilidades de cada área;
* Integração dos diversos setores e/ou departamento da empresa ao sistema do fluxo de caixa;
* Análise constante dos desvios em relação às metas orçamentárias e adoção de procedimentos para a correção de tais discrepâncias. (Oliveira, Perez Jr. e Silva, 2011 p 274).

Para ocorrer à implantação é necessário apropriar os valores fornecidos por vários setores da empresa, em regime de caixa, neste aspecto deverá ser tomado cuidado com as datas em que realmente ocorre a movimentação de recebimento e desembolsos.

É importante lembrar que o gestor terá que ir revisando e atualizando o fluxo de caixa, por estar sujeito a oscilações do mercado e a imprevistos inerentes a atividade, tomando ciência do realizado e do que faltam para realizar, traçando metas e estratégias para o crescimento financeiro da empresa, verificar também se houve de falta de caixa e justificar porque isso aconteceu, podendo ser analisadas ainda atrasos nos pagamentos, dificuldades de contrato de créditos, enfim, tudo que contribui para o planejamento do caixa e corrigi-los para que não ocorram mais erros e/ou omissões futuras.

Existem várias formas de fluxo de caixa, diário, semanal, mensal, anual, cabe ao gestor verificar o que mais se adapta a sua forma de administrar, encontrar aquilo que vá de acordo com as suas necessidades.

No presente capitulo será apresentado um análise e estudo de uma micro empresa onde será aplicado o fluxo de caixa projetado**,** baseando-se em uma empresa fictícia, no qual os dados contidos e valores usados para demonstrar a importância do fluxo de caixa projetado também serão fictícios.

###  4.4.1. Implantação do Fluxo de Caixa Projetado

A empresa objeto do nosso estudo que vem a ser fictícia vem a receber o nome de “WYZ LTDA ME”, que iniciou suas atividades em 03 de janeiro de 2007 e atua no ramo de restaurante e pizzaria.

A empresa possui um quadro de 9 (nove) funcionários e esta sobre a administração dos sócios e gerente, o seu regime de tributação é optante pelo Simples, em relação à venda e compras de mercadorias são efetuadas 100% (cem por cento) a vista.

Suas atividades comerciais são desenvolvidas em um ponto comercial de terceiros, sendo alugado com pagamento mensal. Sua contabilidade é terceirizada sendo de responsabilidades do escritório que fornece os serviços.

 Tabela : Projeção de fluxo de caixa..

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA** | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|   | Em mil | Em mil | Em mil | Em mil | Em mil |
| Entradas | 7.000 | 7490 | 8014 | 8575 | 9175 |
| Recebimentos | 1.500 | 1.605 | 1.717 | 1.837 | 1.966 |
| Recebimentos de juros | 500 | 535 | 572 | 612 | 655 |
| Aquisição de financiamento | 100 | 107 | 114 | 122 | 131 |
| Aumento de capital | 100 | 107 | 114 | 122 | 131 |
| Saídas | 5.350 | 5.724 | 6.125 | 6.553 | 7.012 |
| Pagamento de compras | 1.000 | 1070 | 1.144 | 1.225 | 1.310 |
| Aquisição de máquinas e equipamentos | 1.200 | 1.284 | 1.373 | 1.470 | 1.572 |
| Pagamentos de financiamento | 50 | 53 | 57 | 61 | 65 |
| Pagamento de dividendos | 1.150 | 1.230 | 1.316 | 1.408 | 1.507 |
| Despesas com aluguel | 1.200 | 1.284 | 1.373 | 1,470 | 1.572 |
| Pagamento de despesas (operacionais administrativas e vendas) | 800 | 856 | 915 | 980 | 1.048 |
| Saldo Final | 1.650 | 1.765 | 1.889 | 2.021 | 2.162 |

# 5. PESQUISA DE CAMPO

## 5.1. Perfil das empresas

Para dar embasamento da nossa pesquisa de campo procuramos nos focar em empresas pequenas que são as que mais sofrem com o impacto econômico, tendo como foco verificar se estas empresas estão recebendo reconhecimento necessário para manter seus negócios e promover o crescimento de suas empresas.

As pesquisas aqui realizada tiveram o apoio de empresários da cidade de Caraguatatuba que concordaram e responderam a nossa pesquisa com realidade dos fatos que realmente acontece em suas empresas, mais sem serem apresentados os nomes dos mesmos e de suas empresas.

Em nossa pesquisa foram feitas 12 (doze) perguntas a fim de saber qual é a situação das empresas e se estão recebendo conhecimento e informações corretas para fazer um controle e planejamento de sua empresa com visão de crescimento futuro.

Tendo como objetivo principal é comprovar a falta de conhecimento de ferramentas em que auxilia na tomada de decisões.

## 5.2. População em amostra.

Para que essa pesquisa fosse efetuada foram entrevistadas 06 (seis) empresas localizadas em Caraguatatuba litoral norte de São Paulo, com essa pesquisa procuramos identificar a porcentagem de micro empresas que fazem o uso de planejamento financeiro.

## 5.3. Desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa aqui desenvolvida é de natureza exploratória, a fim de alcançar maiores informações sobre o conhecimento que os empresários têm sobre Fluxo de caixa projetado para termos conhecimento e podermos mostrar de forma clara que esse demonstrativo é ou não usados pelo micro empresas.

A pesquisa foi realizada com 06 (seis) micros empresas de diferentes ramos de atividades da cidade de Caraguatatuba - SP.

 Sendo realizada nos dias 09,10 e11 de abril, sendo um questionário contento 12 (doze) perguntas, onde o empresário entrevistado não precisaria passar nenhum dado seu ou de sua empresa, só apenas responder a pergunta de múltipla escolha no caso **sim** ou **não**, uma vez que as perguntas são objetivas e diretas.

## 5.5. Resultados da pesquisa

Os resultados da pesquisa que foi realizada estão apresentados neste tópico de acordo com as informações fornecidas pelos entrevistados, através de tabelas e de gráficos de pizza individuais, conforme ordem sequencial abaixo:

 Tabela : Referente à pergunta 1 da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 1: Em qual categoria a sua empresa se encaixa?** |
| **Microempresa** | **83,33%** |
| **Empresa de Pequeno Porte** | **0%** |
| **Empreendedor individual** | **16,67%** |

  Gráfico : Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

Conforme o gráfico 1, podemos observar que 83,33% das empresas entrevistadas na cidade de Caraguatatuba – SP são micro empresa e 16,67% são empreendedores individual.

 Tabela : Referente à pergunta 2 da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 2: Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?** |
| **Sim** | **100%** |
| **Não** | **0%** |

  Gráfico : Sua empresa é optante do Simples Nacional?

Conforma o gráfico 2, podemos observar que todas as empresas entrevistadas são optantes pelo Simples Nacional.

 Tabela : Referente à pergunta 3 da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 3: Possui assistência contábil?** |
| **Sim: 66,67%** |
| **Não: 33,33%** |

 Gráfico : Possui assistência Contábil?

Conforme o gráfico 3, podemos observar que 66,67% das empresas entrevistadas possui assistência contábil e 33,33% não possui assistência contábil em sua empresa.

 Tabela : Referente à pergunta 4 da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 4: Está satisfeito com a assistência contábil?** |
| **Sim** | **33,33%** |
| **Não** | **66,67%** |

 Gráfico : Está satisfeito com a assistência contábil?

Conforme o gráfico 4, 33,33% das empresas entrevistadas estão satisfeitas com a assistência recebida do profissional contábil de sua empresa e 66,67% das empresas não estão satisfeitas com a assistência recebida de seu contador.

 Tabela : Referente à pergunta 5, da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 5: Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?** |
| **Sim** | **16,67%** |
| **Não** | **83,33%** |

.

  Gráfico : Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

Conforme o gráfico 5, 16,67% das empresas tem conhecimentos dos demonstrativos contábeis de sua empresa e 83,33 não tem conhecimento dos demonstrativos contábeis.

 Tabela : Referente à pergunta 1 da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 6: Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?** |
| **Sim** | **0%** |
| **Não** | **100%** |

  Gráfico : Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

Conforme o gráfico 6, 100% das empresas entrevistadas não solicitou os demonstrativos financeiros de sua empresa ao profissional contábil.

 Tabela : Referente à pergunta 7, da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 7: Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?** |
| **Sim** | **33,33%** |
| **Não** | **66,67%** |

 Gráfico : Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

Conforme o gráfico 7, 33,33% das empresas entrevistadas possui controle interno de entrada e saída de caixa e 66,67% das empresas não tem controle dessas entradas e saídas.

 Tabela : Referente à pergunta 8,da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 8: Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?** |
| **Sim** | **33,33%** |
| **Não** | **66,67%** |

Gráfico : Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

Conforme o gráfico 8 podemos observar que 33,33% das empresas conhece o fluxo de caixa e suas importância para a empresas e 66,67% das empresas não conhece o fluxo de caixa e sua importância.

 Tabela : Referente à pergunta 9, da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 9: Se sim, você utiliza esse demonstrativo?** |
| **Sim** | **0%** |
| **Não** | **100%** |

  Gráfico : Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

Conforme o gráfico 9, podemos observar que nenhuma das empresas que foram entrevistadas utiliza o demonstrativo de fluxo de caixa em sua empresa, nem mesmo que tem conhecimento de sua importância o utiliza.

 Tabela : Referente à pergunta 10, da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 10: Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?**  |
| **Sim** | **33,33%** |
| **Não** | **66,67%** |

  Gráfico : Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos,

 para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

Conforme o gráfico 10, podemos observar que 33,33% das empresas planejamento entes de fazer um investimento a longo prazo para não correr o risco de se endividar e que 66,67% das empresas não fazer este planejamento antes de fazer um investimento a longo prazo.

 Tabela : Referente à pergunta 11, da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 11: Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?** |
| **Sim** | **16,67%** |
| **Não** | **83,33%** |

 Gráfico 11: Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

Conforme o gráfico 11, podemos observar que 16,67% das empresas conhecem o fluxo de caixa projetado e 83,33% não tem conhecimento do fluxo de caixa projetado.

 Tabela : Referente à pergunta 12, da pesquisa de campo.

|  |
| --- |
| **Pergunta 12: Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?** |
| **Sim** | **83,33%** |
| **Não** | **16,67%** |

 Gráfico : Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com

 frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

Conforme o gráfico 12, podemos observar que 83,33% dos entrevistados disseram que se tivessem conhecimento fariam o uso do demonstrativo de fluxo de caixa projetado para o planejamento financeiro de sua empresa e 16,67% não faria uso desse demonstrativo para planejar os investimento de sua empresa.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a maioria das empresas não fazem o fluxo de caixa e sua projeção e sofrem as consequências destes fatos, o que comprova isto foi a pesquisa de campo realizada no nesse trabalho.

Na pesquisa de campo complementa-se que a maioria das empresas localizadas na cidade de Caraguatatuba – SP são micro empresas optantes pelo Simples Nacional, com assistência contábil, porém grandes parte não se sente realizado com o serviço recebido.

Em uma visão geral percebemos que uma quantidade significante dos empresários possui assistência contábil devido às obrigações tributarias e trabalhistas que são exigidas por lei, notamos que os gestores não procuram se informar sobre os demonstrativos e seus benefícios em um processo decisório, mesmo sendo oferecido por alguns escritórios de contabilidade.

Consequentemente estes gestores não possuem conhecimento e não fazem o uso do fluxo de caixa e sua projeção e acabam fazendo investimentos a longo prazo sem planejamento algum, correndo riscos de não ter recursos suficientes para aprovisionar suas dividas. E por não possuírem orientação de um profissional qualificado acabam se endividando ou até mesmo indo a falência.

Porém a generalidade diz que utilizaria do demonstrativo de fluxo de caixa projetado se fosse orientado por um profissional, mas será que de fato o usaria?

O correto e mais favorável para os empresários seria utiliza-lo, pois usufruiria dos benefícios do DFC que é fácil de utilizar e de compreender e não proporciona difi8culdade em seu implantamento só é necessária à conscientização do empresário a manter o controle de suas movimentações financeiras e assim tendo um planejamento com a projeção de fluxo de caixa a empresa irá crescer cada vez mais.

Futuramente pretendemos fazer a apresentação desse demonstrativo por meio desse trabalho a gestores de microempresas, apresentando sua importância por meio de comparativos, mostrando as diferenças que a empresa terá em sua gestão com  e sem o fluxo de caixa e sua projeção, ele percebendo as vantagens pretendemos ensina-lo a fazer o uso do mesmo.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

**CAMPO FILHO**, **Ademar**, demonstração do fluxo de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**FILARD**, **Luís Fernando**. Estudo dos fatores contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. Tese de Doutorado, FEA/USP, 2006.

**FREZATTI**, **Fabio,** Gestão do fluxo de caixa: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento de negocio, 1. Ed.- 9. reimp. São Paulo. ATLAS, 2009.

**FREZATTI**, **Fabio.** Gestão de fluxo de caixa diário**.** São Paulo. Atlas 1997, p 113.

**GARCIA, Alexandre Violin e Scaramelli, João Marcos**, 2007

**HOOG, Wilson Alberto Zappa.** Contabilidade um instrumento de gestão / Wilson Alberto Zappa Hoog. / 1° Ed. (ano 2007), 1° reimp. / Curitiba, 2009, p.146.

**OLIVEIRA, LUÍS MARTINS DE,** Controladoria estratégica/ Luís Martins de Oliveira, José Hernandez Perez Jr., Carlos Alberto dos Santos Silva. – 8. Ed.- São Paulo: Atlas, 2011.

**IUDICIBUS. Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE**, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades Por ações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003, p 399.

**PADOVEZE, Clóvis Luís.** Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil / Clovis Luis Padoveze – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

**PADOVEZE**, **Clóvis Luís.** Contabilidade gerencial/ Clovis Luis Padoveze. - 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

**PADOVEZE, Clóvis Luís.** Planejamento orçamentário.2. Ed. / Clóvis Luís Padoveze. – São Paulo: Cengage learning, 2010.

**QUINTANA**, **Alexandre costa,** Fluxo de caixa: demonstrações contábeis de acordo com a lei 11638/07. 1. Ed. (ano 2009), 1 reimp. Curitiba: Juruá, 2011, p.19

**SANTOS, Ivan**, Fluxo de Caixa Financeiro, 2011.

**SANTOS, Ivan**. Portal dos micros e pequenos empresários. Disponível em http://www.ivansantos.com.br/fluxo.htm; Acessado em: 18 de novembro de 2011 às 17h55min.

http://[www.administracaogestao.com.br/administracaorural/modelo\_de\_fluxo\_de\_caixa\_­diario](file:///D%3A%5C%5CDocuments%20and%20Settings%5C%5CKris%5C%5CMeus%20documentos%5C%5CDownloads%5C%5Cabntnbr6023-referencias.pdf).

<http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html>

<http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/boletim/boletins/boletim165.pdf>

[www.sebraemg.com.br/arquivos/parasuaempresa/saibamais/fluxo\_caixa\_sp](http://www.sebraemg.com.br/arquivos/parasuaempresa/saibamais/fluxo_caixa_sp)..

<http://www.sebrae.com.br/uf/goias/para-minha-empresa/controles-gerenciais/fluxo-de-caixa> - acessado em: 20 de novembro de 2011 às 17h55min

http://exame.abril.com.br/revista-exame-pme/recursos/choque/financas-modelo-de-gestao-de-fluxo-de-caixa.pps - acessado em: 16 de junho de 2012

SEBRAE, Serviços brasileiros de apoio às micros e pequenas empresas. Disponível em - acessado em: 20 de novembro de 2011 18h05min

SEBRAE - Fluxo de Caixa - Controle Gerencial - [www.sebraego.com.br](file:///D%3A%5CDocuments%20and%20Settings%5CKris%5CMeus%20documentos%5CMeus%20documentos%5Cwww.sebraego.com.br) – acessado em: 23 de março de 2012.

APÊNDICE – PESQUISA DE CAMPO

Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso

Centro Paula Souza

ETEC Caraguatatuba

Técnico em Contabilidade

1. Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

( ) Microempresa (ME)

( ) Empresa de pequeno porte (EPP)

( ) Empreendedor Individual (EI)

1. Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui assistência contábil?

( ) Sim ( ) Não

1. Está satisfeito com a assistência recebida?

( ) Sim ( ) Não

1. Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

( ) Sim ( ) Não

1. Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

( ) Sim ( ) Não

1. Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

( ) Sim ( ) Não

1. Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

( ) Sim ( ) Não

1. Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso

Centro Paula Souza

ETEC Caraguatatuba

Técnico em Contabilidade

1. Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

( ) Microempresa (ME)

( ) Empresa de pequeno porte (EPP)

( ) Empreendedor Individual (EI)

1. Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui assistência contábil?

( ) Sim ( ) Não

1. Está satisfeito com a assistência recebida?

( ) Sim ( ) Não

1. Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

( ) Sim ( ) Não

1. Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

( ) Sim ( ) Não

1. Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

( ) Sim ( ) Não

1. Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

( ) Sim ( ) Não

1. Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso

Centro Paula Souza

ETEC Caraguatatuba

Técnico em Contabilidade

1. Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

( ) Microempresa (ME)

( ) Empresa de pequeno porte (EPP)

( ) Empreendedor Individual (EI)

1. Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui assistência contábil?

( ) Sim ( ) Não

1. Está satisfeito com a assistência recebida?

( ) Sim ( ) Não

1. Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

( ) Sim ( ) Não

1. Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

( ) Sim ( ) Não

1. Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

( ) Sim ( ) Não

1. Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

( ) Sim ( ) Não

1. Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso

Centro Paula Souza

ETEC Caraguatatuba

Técnico em Contabilidade

1. Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

( ) Microempresa (ME)

( ) Empresa de pequeno porte (EPP)

( ) Empreendedor Individual (EI)

1. Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui assistência contábil?

( ) Sim ( ) Não

1. Está satisfeito com a assistência recebida?

( ) Sim ( ) Não

1. Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

( ) Sim ( ) Não

1. Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

( ) Sim ( ) Não

1. Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

( ) Sim ( ) Não

1. Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

( ) Sim ( ) Não

1. Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso

Centro Paula Souza

ETEC Caraguatatuba

Técnico em Contabilidade

1. Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

( ) Microempresa (ME)

( ) Empresa de pequeno porte (EPP)

( ) Empreendedor Individual (EI)

1. Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui assistência contábil?

( ) Sim ( ) Não

1. Está satisfeito com a assistência recebida?

( ) Sim ( ) Não

1. Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

( ) Sim ( ) Não

1. Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

( ) Sim ( ) Não

1. Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

( ) Sim ( ) Não

1. Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

( ) Sim ( ) Não

1. Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso

Centro Paula Souza

ETEC Caraguatatuba

Técnico em Contabilidade

1. Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

( ) Microempresa (ME)

( ) Empresa de pequeno porte (EPP)

( ) Empreendedor Individual (EI)

1. Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui assistência contábil?

( ) Sim ( ) Não

1. Está satisfeito com a assistência recebida?

( ) Sim ( ) Não

1. Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

( ) Sim ( ) Não

1. Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

( ) Sim ( ) Não

1. Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

( ) Sim ( ) Não

1. Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

( ) Sim ( ) Não

1. Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

##

Questionário para o Trabalho de Conclusão de Curso

Centro Paula Souza

ETEC Caraguatatuba

Técnico em Contabilidade

1. Em qual categoria a sua empresa se encaixa?

( ) Microempresa (ME)

( ) Empresa de pequeno porte (EPP)

( ) Empreendedor Individual (EI)

1. Sua empresa é optante pelo Simples Nacional?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui assistência contábil?

( ) Sim ( ) Não

1. Está satisfeito com a assistência recebida?

( ) Sim ( ) Não

1. Você possui conhecimento dos demonstrativos contábeis?

( ) Sim ( ) Não

1. Se SIM, já solicitou os demonstrativos financeiros da sua empresa?

( ) Sim ( ) Não

1. Possui controle interno de entradas e saídas do caixa?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA e sua respectiva importância?

( ) Sim ( ) Não

1. Se sim, você utiliza esse demonstrativo?

( ) Sim ( ) Não

1. Ao fazer um investimento em longo prazo, você planeja os gastos para saber se realmente conseguirá arcar com ele?

( ) Sim ( ) Não

1. Você conhece o FLUXO DE CAIXA PROJETADO?

( ) Sim ( ) Não

1. Se você fosse orientado sobre esse demonstrativo, o utilizaria com frequência no planejamento financeiro de sua empresa?

( ) Sim ( ) Não